



SALVADOR E SUAS CORES [2024]
Circulações e Produções Culturais Negras
nas Cidades Afro-diaspóricas no Atlântico Sul Hoje e Ontem

Regularização Fundiária e Reconhecimento Institucional:

Desafios para o reconhecimento institucional dos templos religiosos de matrizes africanas como patrimônios culturais e religiosos

Sônia M. R. Nascimento¹

RESUMO

O Ponto de partida deste artigo foi pensar os muitos desafios que as religiões de matriz africana vem enfrentando no que diz respeito a posse de terras, durante muitos anos o acesso a terra no Brasil se dava por meio de doação vinda do estado, com a criação da Lei de terras em 1850 isso se modifica e acesso a terras passa a se dar por meio da compra, ação que apesar de regular o acesso a terras no Brasil exclui os mais pobres e neste caso a população negra recém liberta que havia sido deixada ao Deus dará sem local para trabalhar muito menos dinheiro em mão para adquirir terras ou outros bens, a maioria dessa população conseguia acesso por meio de terras pelas tinham que pagar uma quantia aos seus donos originais e muitos terreiros na cidade de Salvador nascem e são implantados em terras arrendadas o que mais a frente vai ser empecilho para que estes espaços tenham a cesso a proteção , a regularização fundiária aparece como um caminho a ser seguido porem a falta de conhecimento sobre Leis e as dificuldades em conseguir os documentos necessários tornam essa jornada uma grande desafio, para a patrimonialização desses espaços que tanto contribuíram com a formação da cidade de Salvador.

PALAVRAS-CHAVE: Regularização Fundiária; População negra; Candomblé;

RESUMEN

The starting point of this article was to think about the many challenges that African-based religions have been facing with regard to land ownership, for many years access to land in Brazil was only through donation from the state, with the creation of the Land Law in 1850 this changes and access to land is now through purchase, an action that, despite regulating access to land in Brazil, excludes the poorest and in this case the newly freed black population that had been left to the poor. In order to acquire land or other assets, most of this population was able to access it through land by which they had to pay an amount to their original owners and many terreiros in the city of Salvador are born and implanted in leased lands, which will later be an obstacle for these spaces to have access to protection, land regularization appears as a path to be followed, but the lack of knowledge about Laws and the difficulties in obtaining the necessary documents make this journey a great challenge, for the patrimonialization of these spaces that contributed so much to the formation of the city of Salvador.

PALABRAS CLAVE: Land Regularization; Black population; Candomblé ABSTRACT

¹ Mestranda; Afiliação smrnsadm@gmail.com



SALVADOR E SUAS CORES [2024]
Circulações e Produções Culturais Negras
nas Cidades Afro-diaspóricas no Atlântico Sul Hoje e Ontem

INTRODUÇÃO

Este trabalho traz um pouco de como a Lei de terras impacta a população negra no acesso a terra e de como isso também vai impactar nos espaços de terreiros que precisam ser regularizados e as dificuldades que vão encontrar pela frente.

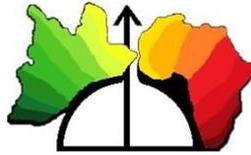
A questão do difícil acesso a terra por parte da população negra de nosso país, a lei de terras sancionada por D. Pedro II em 18 de setembro de 1850 durante o segundo reinado, vai estabelecer parâmetros e normas sobre a posse, manutenção, uso e comercialização de terras no Brasil, essa Lei vai trazer impactos para população negra no acesso ao direito de moradia, e conseqüentemente isso também vai impactar nos espaços de terreiros. com a Lei de terras de 1850 a única forma de adquirir terras era através da compra, uma vez que até então a posse era através da concessão de sesmarias uma lei publicada em 1375, onde os senhores de terras eram obrigados a cultivar as terras, aforá-las, ou arrendá-las, sob pena de perderem a concessão caso que resistissem cumprir o que estava no acordo da concessão.

A lei das sesmarias, publicada em 1735, ao tempo de D. Fernando, passou às ordenações Afonsinas (livro IV, Título 81 & 1), quase integralmente. Por ela tentava-se a política de obrigar os senhores de terras a cultivá-las, ou aforá-las, ou arrendá-las. Se resistissem, se tirassem as terras e dar-se-iam a quem quisesse cultivar por meio de arrendamento entre os cultivadores e a justiça... (RIBEIRO APU MIRANDA, 31, 2020)

Segundo a Anna Lyvia no livro *Racismo Estrutural e Aquisição da Propriedade*, originalmente a concessão das sesmarias tinha a finalidade de solucionar uma crise de abastecimento em Portugal e foi transferida aqui para o Brasil:

A concessão de sesmarias, que originalmente possuía a finalidade de solucionar uma crise de abastecimento em Portugal, foi transplantada para o Brasil. Aqueles que possuíam recursos e os meios necessários para cultivar as terras em abundância aqui existentes, recebiam-nas em doação. (RIBEIRO, pg 31, 2020)

Até 1850 o acesso a terra era por doação ou arrendamento, a lei passa então a ser um marco importante na organização da propriedade privada no Brasil, mas também teve



SALVADOR E SUAS CORES [2024]
Circulações e Produções Culturais Negras
nas Cidades Afro-diaspóricas no Atlântico Sul Hoje e Ontem

implicações significativas, como a exclusão de muitos ex-escravos, pois até esta data muitos ainda permaneciam escravizados e quando a abolição acontece a promoção da imigração de trabalhadores europeus para substituir a mão de obra escrava e vai ter um impacto muito profundo sobre a população negra no Brasil, por que após a abolição em 1888 os ex-escravizados não tinham acesso à terra, já que este exigia a compra, algo que era inviável para a maioria deles. Isso causou uma desigualdade dificultando o acesso à terra e moradia digna para a população negra causando uma exclusão social e econômica significativa, dificultando a integração e a ascensão social da população negra no país. E por conta da especulação imobiliária as terras se tornam caras e de acesso muito mais difícil as pessoas de baixa de renda onde se encontram a maioria das pessoas da população negra. A regularização fundiária é um instrumento que ajuda a essas pessoas se tornarem donas de seus terrenos, levando em conta o tempo de uso e as benfeitorias feitas no local. No Brasil ela começou a ganhar destaque na década de 1980 , tendo como marco importante a aprovação do Estatuto da Cidade a (Lei Federal nº 10.257/2001) que reconheceu a necessidade de regularizar assentamentos urbanos preexistentes e a regularização fundiária mais recentemente o Minha casa , minha vida (Lei Federal nº 11.977/2009) que também priorizou a regularização fundiária como parte da política de acesso à moradia digna.

A regularização fundiária é um processo fundamental para garantir o acesso à terra, à moradia digna e à cidadania para milhões de brasileiros. Ela se aplica tanto às áreas urbanas quanto às rurais, com diferentes procedimentos e objetivos específicos para cada caso. Ela tem por objetivo: ✓ garantir direito a uma moradia digna assegurando a posse e a propriedade de seus imóveis.

promove o desenvolvimento urbano e rural ordenando o crescimento das cidades e das áreas rurais,
combater a grilagem e terras, reduzindo a insegurança jurídica. Promover a inclusão social ampliando o acesso à crédito , a justiça e a participação social.



SALVADOR E SUAS CORES [2024]
Circulações e Produções Culturais Negras
nas Cidades Afro-diaspóricas no Atlântico Sul Hoje e Ontem

A regularização fundiária e os espaços de terreiros

Os espaços de terreiros surgem no Brasil com a chegada dos escravizados que trazem seu culto aos Orixá, Voduns e Inkisis, junto e para preservar sua cultura ancestral o povo negro utiliza de estratégias para manter o culto, primeiro através do sincretismo religioso, associando os Orixás a alguns santos católicos e depois juntando em um único espaço todos os Orixas diferente de como eram cultuados em África onde cada Orixá era cultuado em uma determinada cidade, aqui eles transformam os espaço do terreiro em um pequena África como bem comparou Roger Bastides, onde todos são cultuado no mesmo espaço.

Vê-se então que o candomblé é uma África em miniatura, em que os templos se tornaram casinholas dispersas entre as moitas, quando as divindades, pertencem ao ar livre, ou então cômodos distintos da casa principal, se são divindades adoradas nas cidades. Quando o terreiro é pequeno, todas as divindades urbanas podem encontra-se concentradas num peji único, mas as outras ficam de fora. (BASTIDES, pg.70, 1980)

Os primeiros terreiros como a casa Branca que se instala inicialmente atrás da antiga igreja da Barroquinha e de lá sai para onde está hoje na Vasco da Gama. Porém suas iniciantes Ya Nassó, Ya Dote, Yá detá, eram mulheres negras e portanto sem direito a adquirir terras. Então o novo local de instalação do terreiro será em terras pertencentes inicialmente a família Martins Catarino que cobrava 500 réis pela ocupação, depois por conta do casamento de um membro da família Catarino com o da família Príncipe que em 1965 por conta deste se mudar para Brasília deixa a administração nas mãos de seu irmão José Príncipe de Oliveira e este passa então a cobrar 25 cruzeiros a cada 6 meses pelo uso da terra.

Ele conta que área pertencia a família Martins Catarino, que cobrava 500 réis pela sua ocupação. Em 1937 a família Catarino tentou vender o terreno para a Casa Branca por 12 contos, mas os ocupantes do terreiro não tiveram dinheiro suficiente para realizar a compra... Em 65 lembra Agnelo Pereira, "fomos surpreendidos com a notícia de que tínhamos que pagar 25 cruzeiros em cada seis meses. Como não tínhamos esse dinheiro ficamos sem pagar até hoje." (IPHAN apud Correio da Bahia, 1984).



SALVADOR E SUAS CORES [2024]
Circulações e Produções Culturais Negras
nas Cidades Afro-diaspóricas no Atlântico Sul Hoje e Ontem

A perspectiva de perder as terras onde o terreiro estava localizado para família Príncipe, causou uma correira no que tange a proteção daquele espaço e aí esbarrou na questão da regularização fundiária, houveram várias mãos para ajudar nesta questão com vários pedidos de pessoas importantes para que o Estado resolvesse essa pendência e só após uma longa luta de 4 anos o terreiro pode ser tombado, e ainda precisou lutar para recuperar parte da área da praça de Oxum que havia sido ocupada por um Posto de gasolina pertencente a família

A regularização fundiária pode trazer diversos benefícios para os terreiros de candomblé e outras religiões de matriz africana. Aqui estão alguns dos principais:

1. **Segurança Jurídica:** Com a regularização, os terreiros obtêm títulos de propriedade, garantindo a posse legal do terreno. Isso protege contra despejos e invasões
2. **Acesso a Recursos:** Terreiros regularizados podem acessar financiamentos e programas governamentais destinados à melhoria de infraestrutura, como saneamento básico e eletricidade.
3. **Reconhecimento e Respeito:** A regularização contribui para o reconhecimento oficial dos terreiros como espaços culturais e religiosos importantes, promovendo maior respeito e valorização da comunidade
4. **Desenvolvimento Sustentável:** Com a segurança jurídica, os terreiros podem investir em melhorias e projetos de sustentabilidade, beneficiando não só a comunidade religiosa, mas também o entorno.

Esses benefícios ajudam a preservar e fortalecer a cultura e as tradições dos terreiros, promovendo inclusão social e desenvolvimento comunitário. Porém muitos terreiros que entram em processo de tombamento ou mesmo precisam resolver situações adversas esbarram na regularização de seus espaços, o terreiro Ogum de Kariri, passa por uma situação semelhante aprovado para iniciar seu processo de tombamento pela Fundação

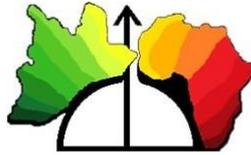


SALVADOR E SUAS CORES [2024]
Circulações e Produções Culturais Negras
nas Cidades Afro-diaspóricas no Atlântico Sul Hoje e Ontem

Gregório de Matos, uma das dificuldades está sendo o acesso a documentação do terreiro localizado na Roça da Sabina entre o bairro da Barra e o Morro do Gato, já o terreiro Tumbiodé localizado no bairro de Cajazeiras sofre com pessoas que invadem seus espaços e sua dificuldade em ter acesso a proteção é o fato de terreno não estar regularizado.

Apesar da regularização fundiária dos terreiros ser a solução para o reconhecimento da propriedade, existem vários desafios, primeiro a burocracia e Custos pois o processo pode ser longo e caro, envolvendo muitos documentos e taxas que podem ser difíceis de arcar para comunidades com recursos limitados, também a falta de Informação a qual muitas vezes, os líderes dos terreiros não têm acesso a informações claras sobre os procedimentos necessários para a regularização, além do preconceito e discriminação pois Infelizmente, ainda há preconceito contra religiões de matriz africana, o que pode dificultar o apoio institucional e a aceitação social durante o processo, existe também os conflitos de Terras em alguns casos em que os terrenos ocupados pelos terreiros podem estar em áreas disputadas ou com problemas de titulação, complicando ainda mais a regularização e por último a falta de apoio técnico e jurídico de profissionais especializados em regularização fundiária que pode se tornar um obstáculo significativo, pois o processo de regularização envolve navegar por uma série de leis regulamentares que podem ser complicados e demorados.

Ainda temos o racismo institucional os terreiros historicamente são excluídos e invisibilizados em processos institucionais e políticas públicas, estar em áreas urbanas com infraestruturas inadequadas também é um fator, que pode atrapalhar a regularização, outra coisa que também vai impactar é a falta de dados precisos sobre localização e a quantidade de terreiros espalhados pela cidade o que pode ocasionar dificuldades para implementação de políticas públicas, esses desafios mostram a necessidade de políticas públicas mais inclusivas e eficazes para proteger e valorizar o patrimônio cultural dos terreiros de candomblé, o apoio de ONGs e uma maior conscientização sobre a importância cultural e social dos terreiros



SALVADOR E SUAS CORES [2024]
Circulações e Produções Culturais Negras
nas Cidades Afro-diaspóricas no Atlântico Sul Hoje e Ontem

Ações importantes da Prefeitura de Salvador

Em 2006, a Profª Angela Gordilho que na época era Secretária Municipal da Habitação, durante o mapeamento dos terreiros, projeto que foi desenvolvida pela Secretaria Municipal da Reparação (SEMUR) e pela Secretaria Municipal da Habitação (SEHAB), em convênio com o Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia (CEAO), com apoio das entidades representativas ACBANTU, FENACAB, a Fundação Cultural Palmares e a Seppir, ressaltou a importância da contribuição dos terreiros na resistência Cultural e religiosa, e também seu papel valioso no processo da ocupação urbana contribuindo para o crescimento nos diversos bairros de Salvador, já lá naquela época foi feito um levantamento cadastral dos terreiros espalhados pela cidade, até então não existia dados sistematizados sobre a existência dos terreiros na cidade, com o levantamento desses dados o intuito era, identificar aqueles situados em áreas de propriedade municipal visando ampliar o Programa Municipal de Regularização Fundiária “foi desenvolvido projeto piloto no bairro do Engenho Velho da Federação, com recursos financeiros do Ministério das Cidades, no âmbito do Programa de Urbanização, Regularização e Integração de Assentamentos Precários, visando o desenvolvimento de metodologia própria para uma ação mais ampliada. Deve-se ressaltar que essa ação pioneira foi concebida em conformidade com as políticas públicas afirmativas que vêm sendo implementadas pelo governo federal, particularmente àquelas relacionadas à população afro-descendente, valorizando assim as sinergias para o aperfeiçoamento do processo e dos seus resultados” porém o projeto não foi muito a frente.

Com o lançamento recente por iniciativa da Prefeitura de Salvador foi lançado o **Projeto Casa Odara** que se propõem a promover melhorias na infraestrutura e na regularização fundiária dos terreiros de religião de matriz africana, o programa foi inspirado no programa morar melhor, o Casa Odara oferece suporte para a reforma física dos espaços sagrados, como reboco, pintura e substituição de telhado, com investimentos de até R\$30 mil por imóvel, além disso o programa visa também regularizar a documentação



SALVADOR E SUAS CORES [2024]
Circulações e Produções Culturais Negras
nas Cidades Afro-diaspóricas no Atlântico Sul Hoje e Ontem

de propriedades desses terreiros, garantindo a escritura e, portanto a certeza jurídica sobre a posse desses espaços, inicialmente o programa pretende atender 100 terreiros, com a expectativa de chegar aos 1.000 terreiros em quatro anos.

Mas, apesar desse projeto parecer a solução do problema, para o terreiro, receber os benefícios do projeto ele precisa ter CNPJ e ser cadastrado junto ao sistema da prefeitura, atualmente apenas 1150 terreiros estão cadastrados, e um número muito menor que tem CNPJ. Criar uma pessoa jurídica é algo dispendioso para formalização de uma associação que responda juridicamente pelo terreiro e estas despesas são contínuas pois o terreiro irá todos os anos depender de um contador para cumprir com suas obrigações junto a Receita Federal. A maioria dos terreiros são pequenos e não tem fundos suficiente para bancar com esses custos todos os anos.

Então apesar do projeto ser uma proposta muito boa ainda fica uma interrogação, como ajudar os terreiros que não consegue arcar com os custos que envolvem a criação de uma Associação?, o Terreiro Ogum de Kariri que fica localizado na Roça da Sabina com mais de 160 anos instalado vem passando por essa situação como sua solicitação de processo de tombamento foi aceito pela Fundação Gregório de Matos, uma das coisas que o terreiro precisa é Regularização fundiária reconhecida e também a fundação de sua associação, o terreiro passou trinta nos sem funcionar por conta de divergências familiares de quem daria continuidade , os filhos de santos são são na sua grande maioria senhorinhas já com idade acima dos 70 anos, o que dificulta muito mais a ajuda financeira dos filhos de santo, a SPROMI municipal ainda não definiu de que forma poderá estra apoiando os terreiros na legalização de suas associações para obtenção do CNPJ.

E ai voltamos para questão fundiária do terreiro que precisa ser feita para prosseguimento do processo junto FGM, provar que o terreiro é o dono do local onde está a 160 anos, sendo que também tem familiares que moram em áreas que pertenciam



SALVADOR E SUAS CORES [2024]
Circulações e Produções Culturais Negras
nas Cidades Afro-diaspóricas no Atlântico Sul Hoje e Ontem

ao espaço de terreiro. são desafios que deveram ser vencidos e solucionados até o final do processo.

Os desafios para o reconhecimento institucional dos templos religiosos de matrizes africanas como patrimônios culturais e religiosos são numerosos e complexos. Alguns dos principais obstáculos incluem:

1. **Racismo estrutural e preconceito religioso:** A intolerância religiosa e o racismo estrutural dificultam o reconhecimento e a valorização desses templos. O preconceito ainda é uma barreira significativa.
2. **Falta de políticas públicas específicas:** A ausência de políticas públicas direcionadas à proteção e valorização dos templos de matrizes africanas é um grande desafio.
3. **Desinformação e invisibilidade:** Muitas pessoas, inclusive autoridades, desconhecem a importância cultural e histórica desses espaços, o que contribui para sua invisibilidade social e falta de proteção.
4. **Legislação inadequada:** A legislação existente muitas vezes não contempla as especificidades dos terreiros, tornando o processo de regularização fundiária e proteção patrimonial mais difícil.
5. **Desafios econômicos:** A falta de recursos financeiros para manter e preservar esses templos também é um entrave significativo.

Esses desafios mostram a necessidade de um esforço conjunto entre governo, sociedade civil e comunidades religiosas para garantir que esses espaços recebem o reconhecimento e proteção que merecem.

O projeto piloto que a prefeitura de Salvador esta desenvolvendo ainda não é a solução definitiva para os problemas relacionados a posse de terra dos terreiros mas pode ser um ponto de partida e não parar no projeto piloto, segundo o projeto além das reformas necessárias a cada de terreiro terá direito a Sob bastão da Semur, que atualmente é



SALVADOR E SUAS CORES [2024]
Circulações e Produções Culturais Negras
nas Cidades Afro-diaspóricas no Atlântico Sul Hoje e Ontem

comandada pela secretária Ivete Sacramento, a pasta irá compor a Comissão de Regularização Fundiária Urbana do Município. Também fará o acompanhamento das políticas afirmativas aos povos de terreiros e prestará orientação e apoio técnico aos interessados.

Os terreiros desde que se instalaram na Bahia deram grandes contribuição para o crescimento e formação da cidade do ponto de vista cultural, gastronômico, vestuário e religioso entre outros. Preservar esse espaço e lhe dar condições de existência é uma reparação pra quem tanto contribuiu para nossa cidade.

Os terreiros de candomblé têm uma contribuição significativa para a cidade de Salvador em diversos aspectos no sentido **Cultural e Religiosa** Os terreiros são centros de preservação e prática das religiões afro-brasileiras, como o candomblé. Eles mantêm vivas as tradições, rituais e celebrações dos Orixás, que são fundamentais para a identidade cultural da cidade, no aspecto **Social**: Muitos terreiros desenvolvem atividades sociais importantes, como creches, distribuição de cestas básicas, cursos e palestras. Eles também atuam como centros comunitários que oferecem apoio e serviços à população local, **Históricamente** Os terreiros têm um papel crucial na resistência cultural e religiosa da população afro-descendente. Eles foram fundamentais na formação de bairros populares em Salvador, como Engenho Velho da Federação, Curuzu e Mata Escura, na **Política** Os terreiros também são espaços de afirmação da cidadania e luta por direitos. Eles têm sido importantes na mobilização política e na defesa dos direitos das comunidades afro-brasileiras.

Esses aspectos mostram como os terreiros são essenciais para a construção da identidade e da coesão social em Salvador. A relação entre os terreiros de candomblé e a cidade de Salvador é profunda e multifacetada:



SALVADOR E SUAS CORES [2024]
Circulações e Produções Culturais Negras
nas Cidades Afro-diaspóricas no Atlântico Sul Hoje e Ontem

1. **Identidade Cultural:** Os terreiros são pilares da identidade cultural de Salvador. Eles preservam e promovem as tradições afro-brasileiras, que são uma parte essencial do patrimônio cultural da cidade.
2. **Turismo:** Muitos turistas visitam Salvador para conhecer os terreiros e participar de suas cerimônias. Isso contribui para a economia local e promove um intercâmbio cultural.
3. **Espaços de Resistência:** Historicamente, os terreiros foram espaços de resistência contra a opressão e a discriminação. Eles continuam a ser locais de luta pela igualdade e pelos direitos das comunidades afro-brasileiras.
4. **Comunidade e Solidariedade:** Os terreiros funcionam como centros comunitários, oferecendo apoio social, educacional e econômico para a população local. Eles promovem a solidariedade e a coesão social.
5. **Influência Urbana:** A presença dos terreiros influencia a organização espacial e a dinâmica dos bairros em Salvador. Eles são pontos de referência e de encontro para a comunidade.

Esses elementos mostram como os terreiros estão intrinsecamente ligados à vida e à história de Salvador e essa importância infelizmente é invisibilizada o que torna mais complexo quando este espaço tenta se regularizar para melhor atender a sua comunidade e seus filhos de santo.

REFERÊNCIAS

BASTIDES, Roger. **O Candomblé da Bahia**, São Paulo, Ed Schwarz Ltda, 1980,
DUARTE, Everaldo Conceição. **Terreiro do Bogum: memórias de uma comunidade Jeje/Mahi**. Lauro de Freitas Solisluna., 2018

GOMES, Fábio Andrade. **Políticas de acatamento do IPHAN: Ilê Axé Lyá Nassó Oká: terreiro da casa branca**. Salvador, IPHAN, 2015.

RIBEIRO, Anna Lyvia Roberto Custodio. **Racismo Estrutural e a Aquisição de Propriedade**. São Paulo, Contracorrente, 2020.



SALVADOR E SUAS CORES [2024]
Circulações e Produções Culturais Negras
nas Cidades Afro-diaspóricas no Atlântico Sul Hoje e Ontem

Dazira Maria Aparecida. TERRITORIALIDADE E TERREIROS DE CANDOMBLÉ CONTEMPORÂNEOS NO BRASIL. In: ANAIS DO COPENE SUL, 2015. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2015. Disponível em: <<https://proceedings.science/copenesul/trabalhos/territorialidade-e-terreiros-de-candomble-contemporaneos-no-brasil?lang=pt-br>> Acesso em: 27 Out. 2024.

FON, Lays Conceição. **ARAUJO** Franco.Mauricio Azevedo de. A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA URBANA DOS TERREIROS DE CANDOMBLÉ EM SALVADOR: CAMINHOS E DESCAMINHOS.< [TRABALHO_EV072_MD1_SA10_ID972_19062017235120.pdf](#)>, acessado em 25 de out. 2024

VILLAR, Vitor. **AGUIAR** Rodrigo. Prefeitura lança programa Casa Odara para promover melhorias na infraestrutura e regularização fundiária de terreiros<[Prefeitura lança programa Casa Odara para promover melhorias na infraestrutura e regularização fundiária de terreiros – SEMUR](#)> acessado em 25 out. 2024

SOUZA, Angela Gordilho.**REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DOS TERREIROS EM SALVADOR**<[MELHORES PRTICAS – CA+IXA](#)> acesso em 27 de out. 2024

Prefeito oficializa programa de regularização fundiária aos terreiros <[Prefeito oficializa programa de regularização fundiária aos terreiros](#)> acessado em 28 out.2024